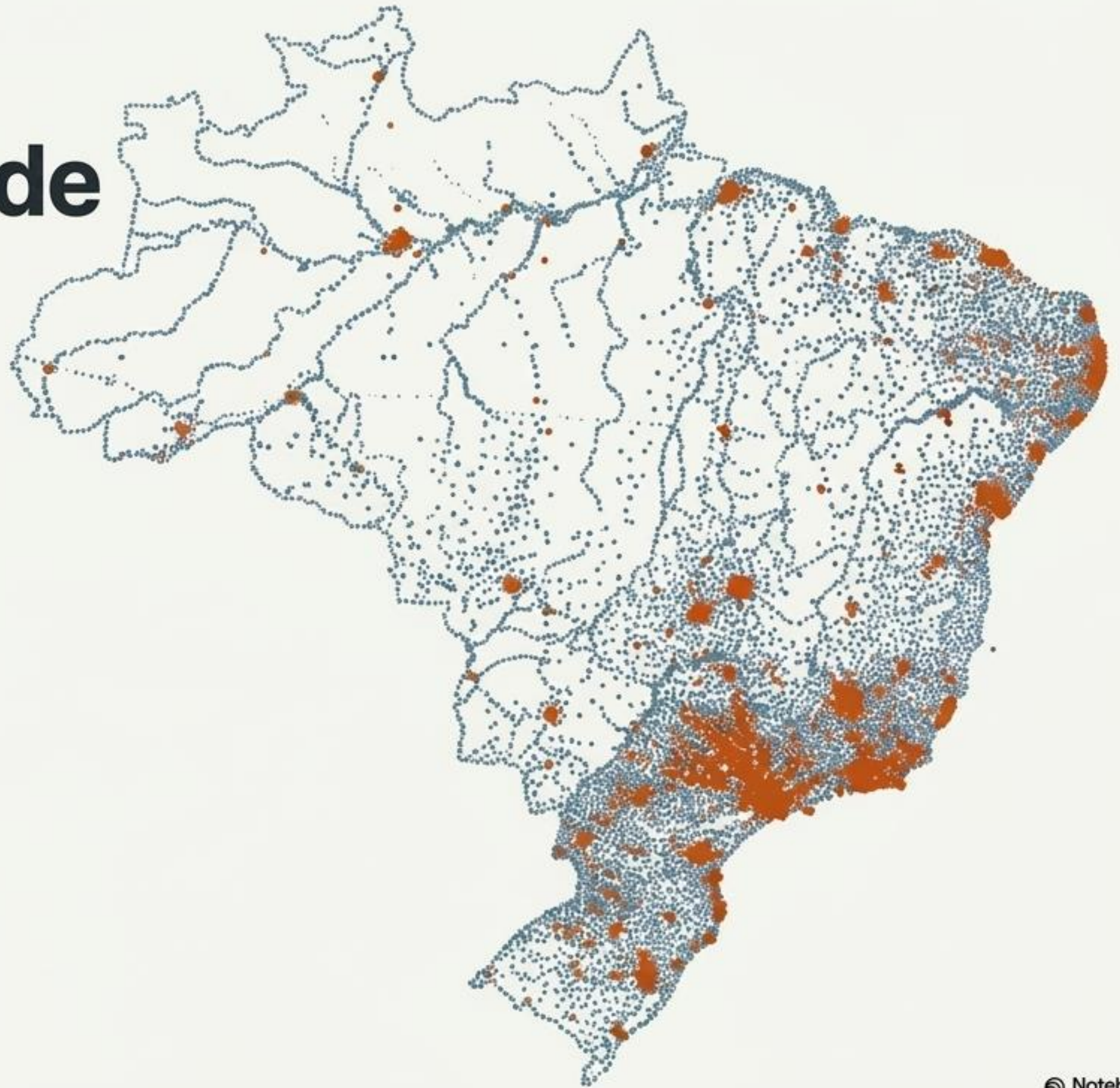


A Cartografia Invisível: 10 Anos de Violência Contra a População em Situação de Rua

Uma análise estrutural cobrindo as 27 Unidades da Federação e Capitais Brasileiras.

Apresentação elaborada pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/ POLOS-UFMG), com dados consolidados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e do Disque 100.



O Caminho da Notificação e a Subnotificação Crônica

O SINAN **capta apenas a ponta do iceberg**: as violências que chegam ao sistema de saúde e são formalmente registradas.



O Instrumento: Como a Violência é Mapeada?

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é a principal bússola epidemiológica do Brasil. Toda suspeita ou confirmação de violência atendida no SUS gera uma notificação.

[illegible]

53 - População em Situação de Rua

☒ 1 - Sim ☐ 2 - Não ☐ 9 - Ignorado

	☐	☐	☐	
	☐	☐	☐	
	☐	☐	☐	
☒ 1 - Sim ☐ 2 - Não ☐ 9 - Ignorado				

O Campo 53 é o marco zero da visibilidade. É através da marcação "Sim" que o sistema transforma um paciente anônimo em um dado que comprova a violência sistêmica.

O volume de notificações exige uma intervenção imediata em saúde pública

150.000+

Registros oficiais de violência interpessoal e autoprovocada nos últimos anos.

120+

Casos graves reportados ao sistema de saúde diariamente.

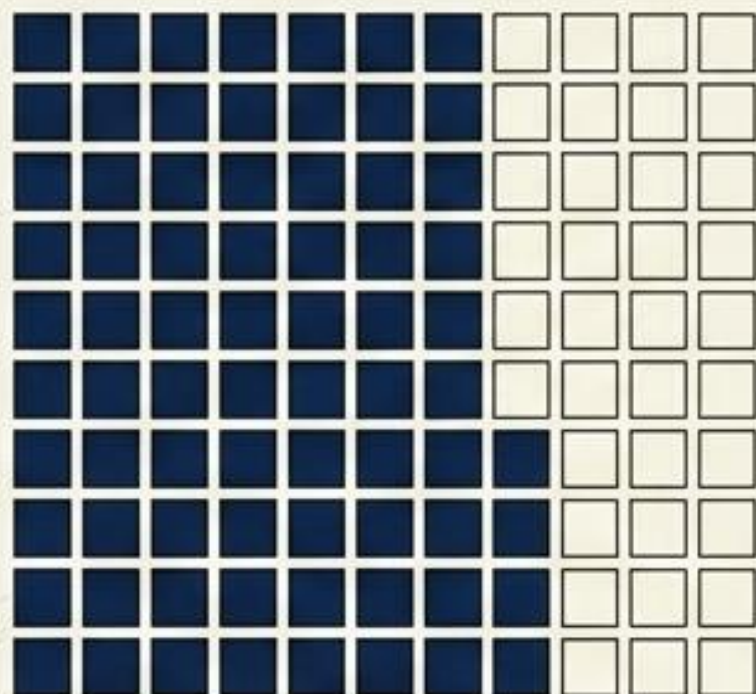
75%

Taxa de lesões severas que demandaram intervenção médica aguda.

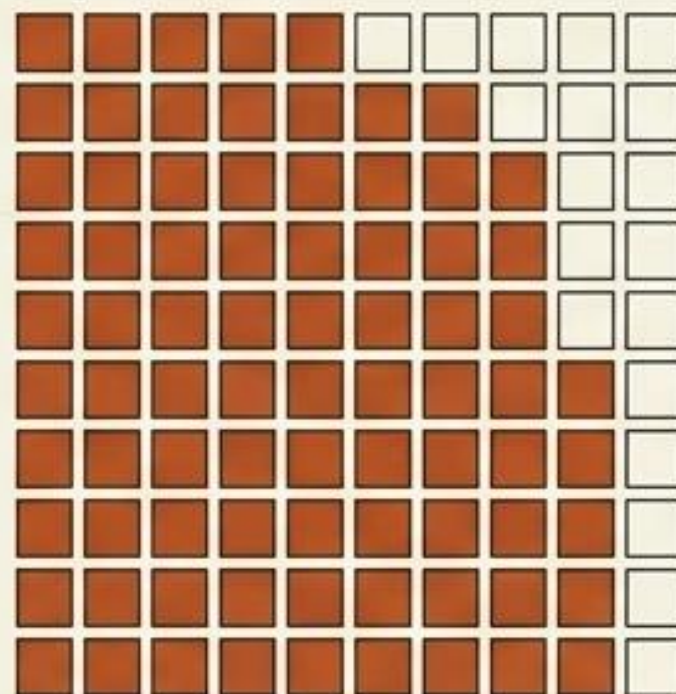
O Perfil Demográfico das Vítimas

Os dados destroem a percepção de uma violência aleatória. Existe um perfil claro, estrutural e sistematicamente vitimizado nas ruas.

Gênero

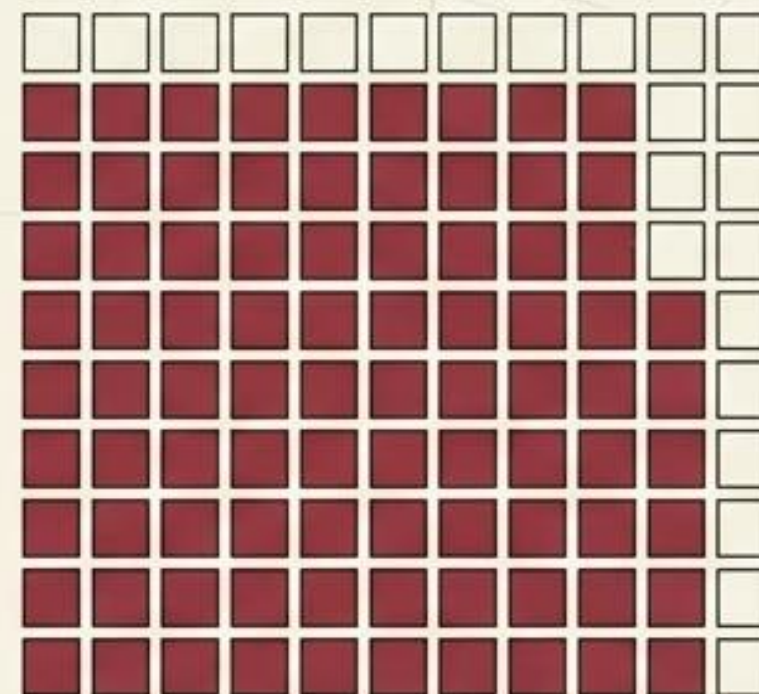


Homens (65%) representam a maioria absoluta, porém o risco de letalidade é desproporcionalmente maior para mulheres e pessoas trans.

Raça / Cor

A sobrerrepresentação é massiva. Pretos e Pardos (78%) compõem a esmagadora maioria das notificações de violência.

Faixa Etária



Jovens e Adultos de 15 a 49 anos (82%) concentram os ataques, destruindo a fase de maior capacidade produtiva.

O Perfil da Vulnerabilidade Extrema

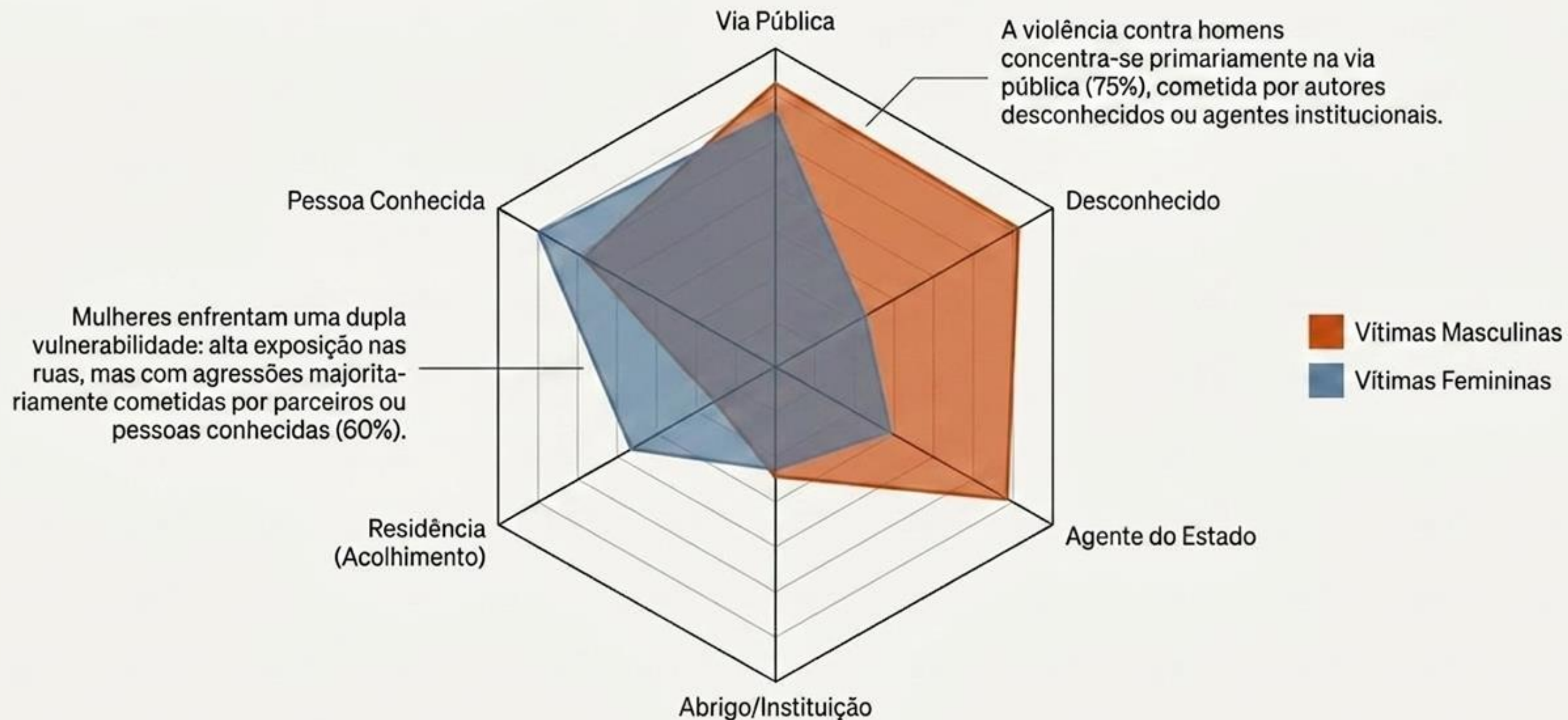
Comparando as notificações da população em situação de rua com a população geral, as **disparidades de raça e gênero** tornam-se agudas.

Dimensão	População Geral (SINAN)	População em Situação de Rua (SINAN)	Fator de Desproporção
Raça/Cor (Preta e Parda)	54%	78%	1.4x maior
Gênero (Vítimas Masculinas)	32%	82%	2.5x maior
Faixa Etária (20 a 39 anos)	40%	68%	1.7x maior

Nota: Enquanto a população geral sofre maior incidência de violência doméstica, a população em situação de rua inverte a matriz de gênero do SINAN, vitimando massivamente homens negros jovens na via pública.

A Anatomia da Agressão

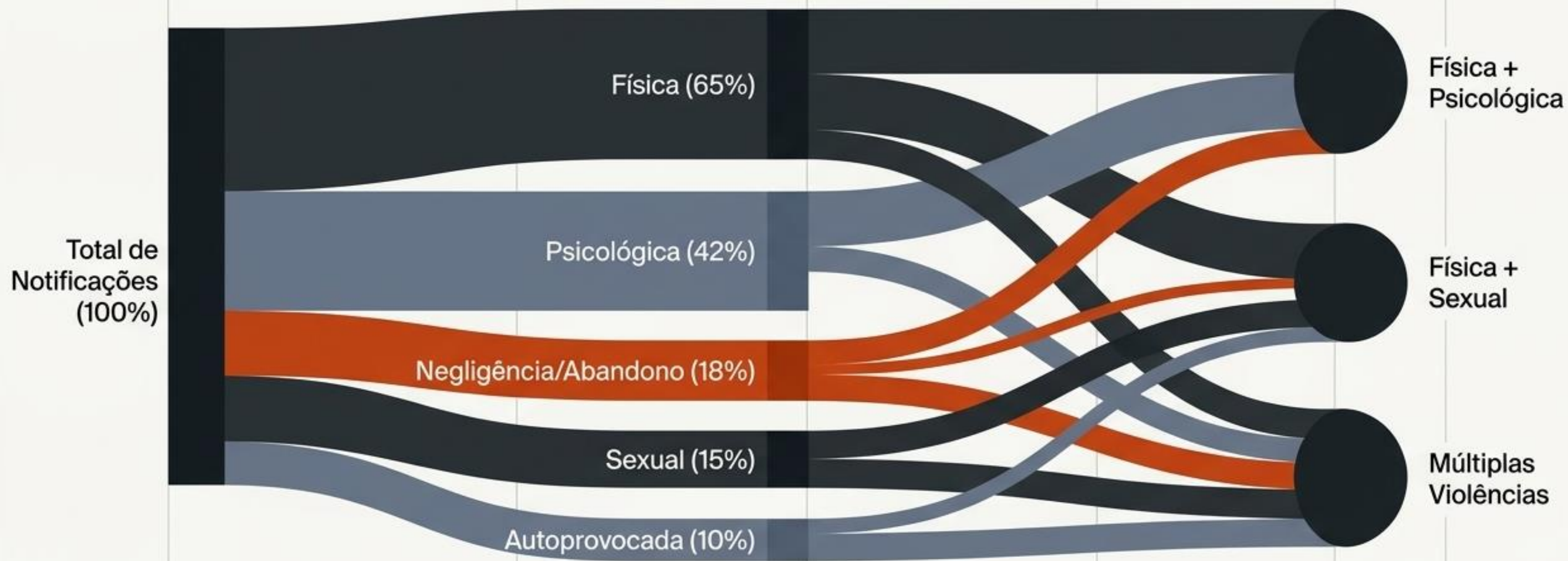
Mapeando o agente perpetrador contra o local da ocorrência para entender as falhas na rede de proteção.



A Interseção das Violências

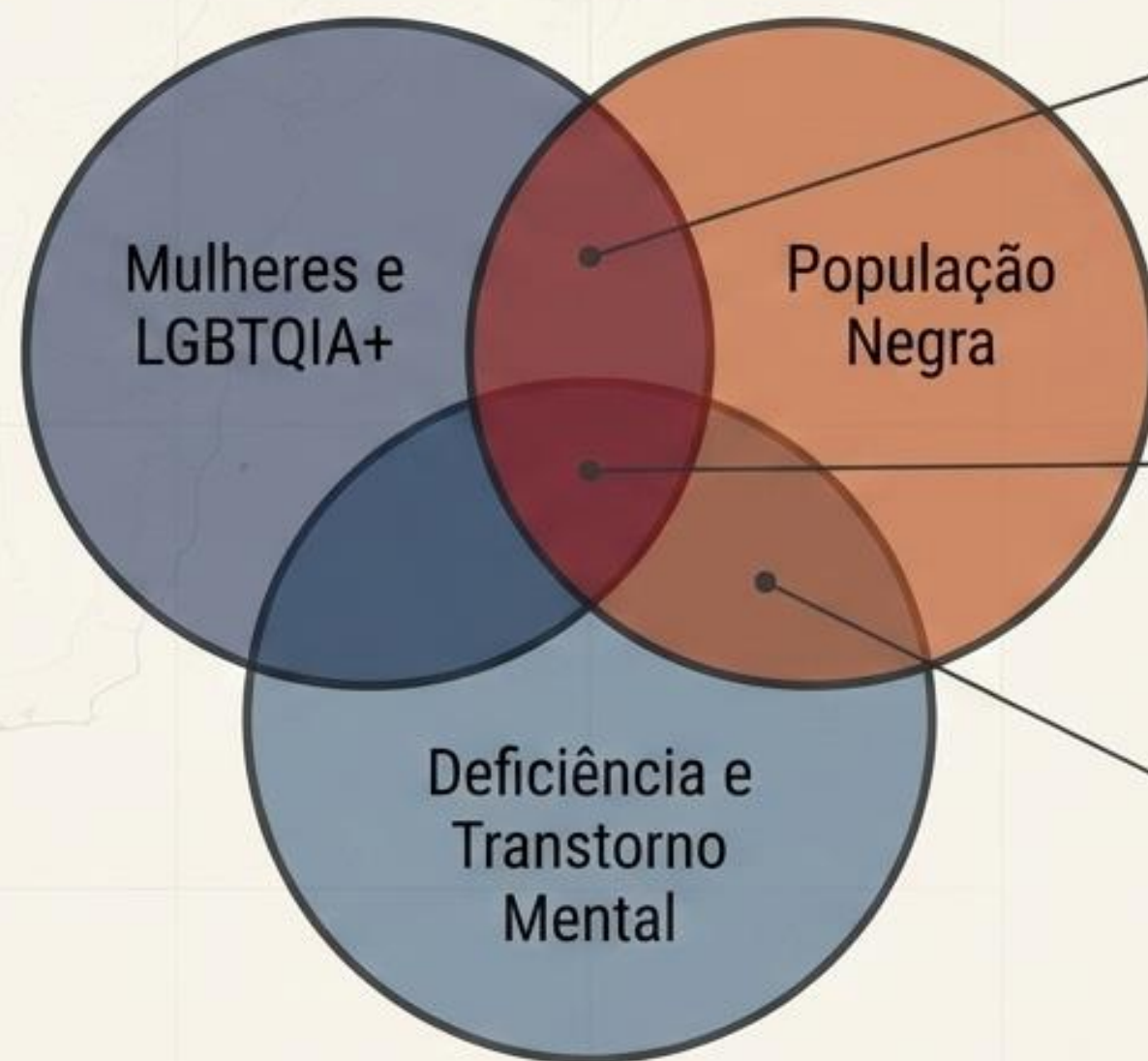
A violência nas ruas raramente é singular; as notificações revelam uma sobreposição brutal de danos físicos, psicológicos e sexuais.

Severidade e Letalidade: 12%
de todos os casos registrados
resultam em trauma físico grave
ou óbito direto.



A Interseccionalidade da Dor

A rua não pune todos de forma igual. O SINAN evidencia que a vulnerabilidade se multiplica radicalmente quando marcadores sociais se cruzam.



Risco extremo de violência sexual crônica e exploração.

Altas taxas de violência física motivada por ódio e racismo estrutural.

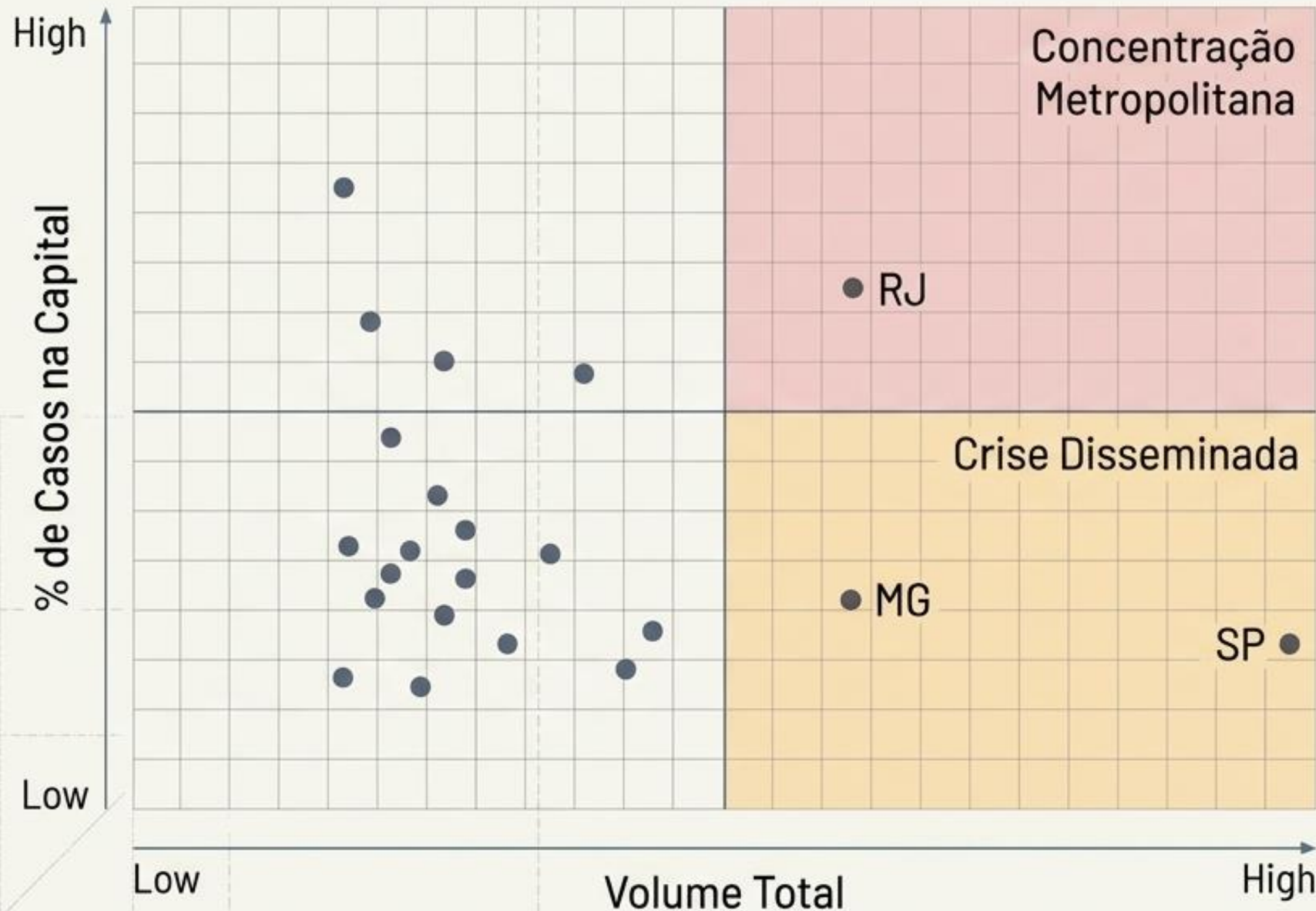
Maior vulnerabilidade a abusos institucionais e negligência fatal.

O Mapa de Calor da Violência Nacional

A evolução das notificações ao longo da última década distribuída por todas as 27 Unidades da Federação.



A Matriz de Expansão Geográfica: Capital vs. Interior

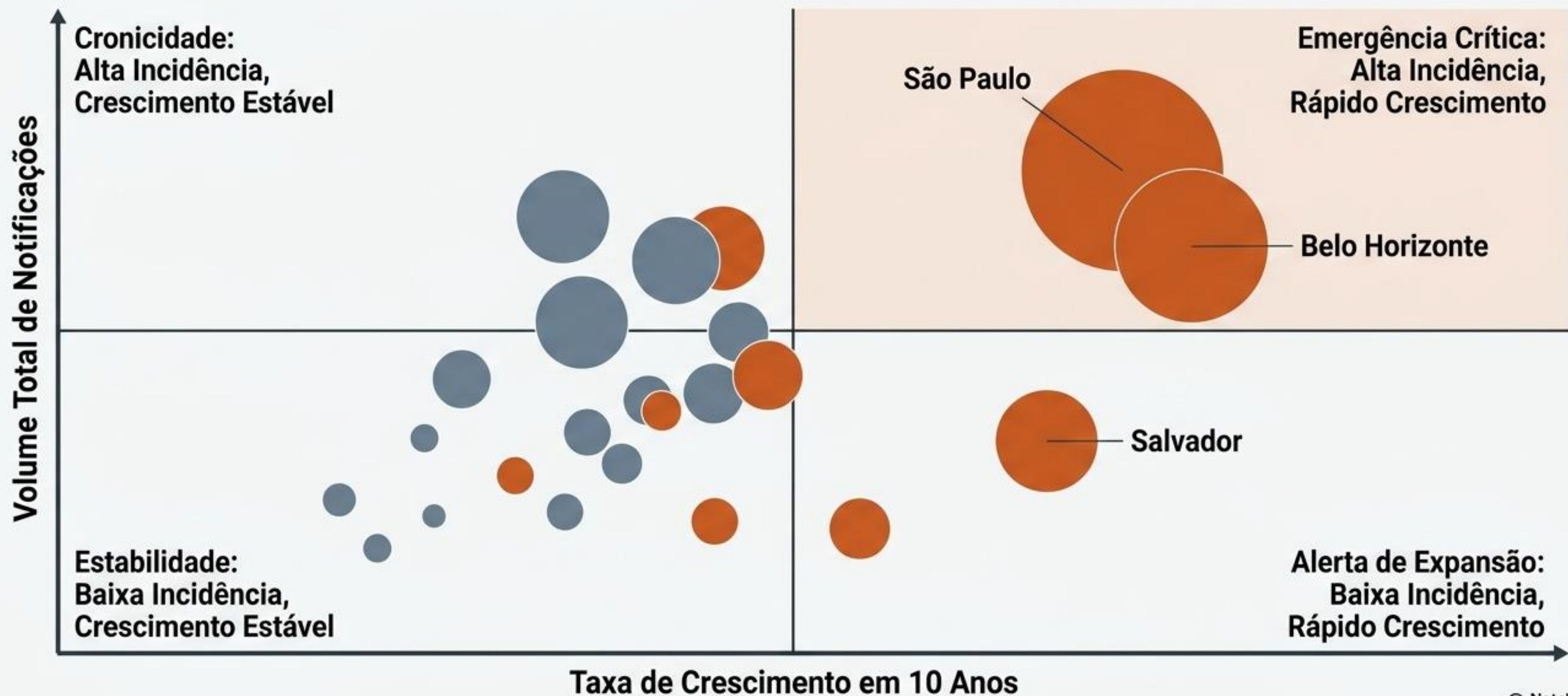


O Eixo de Interiorização

Estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais mostram a violência crescendo mais rápido nos municípios de médio porte. Isso expõe o déficit agudo de Centros Pop nestas regiões.

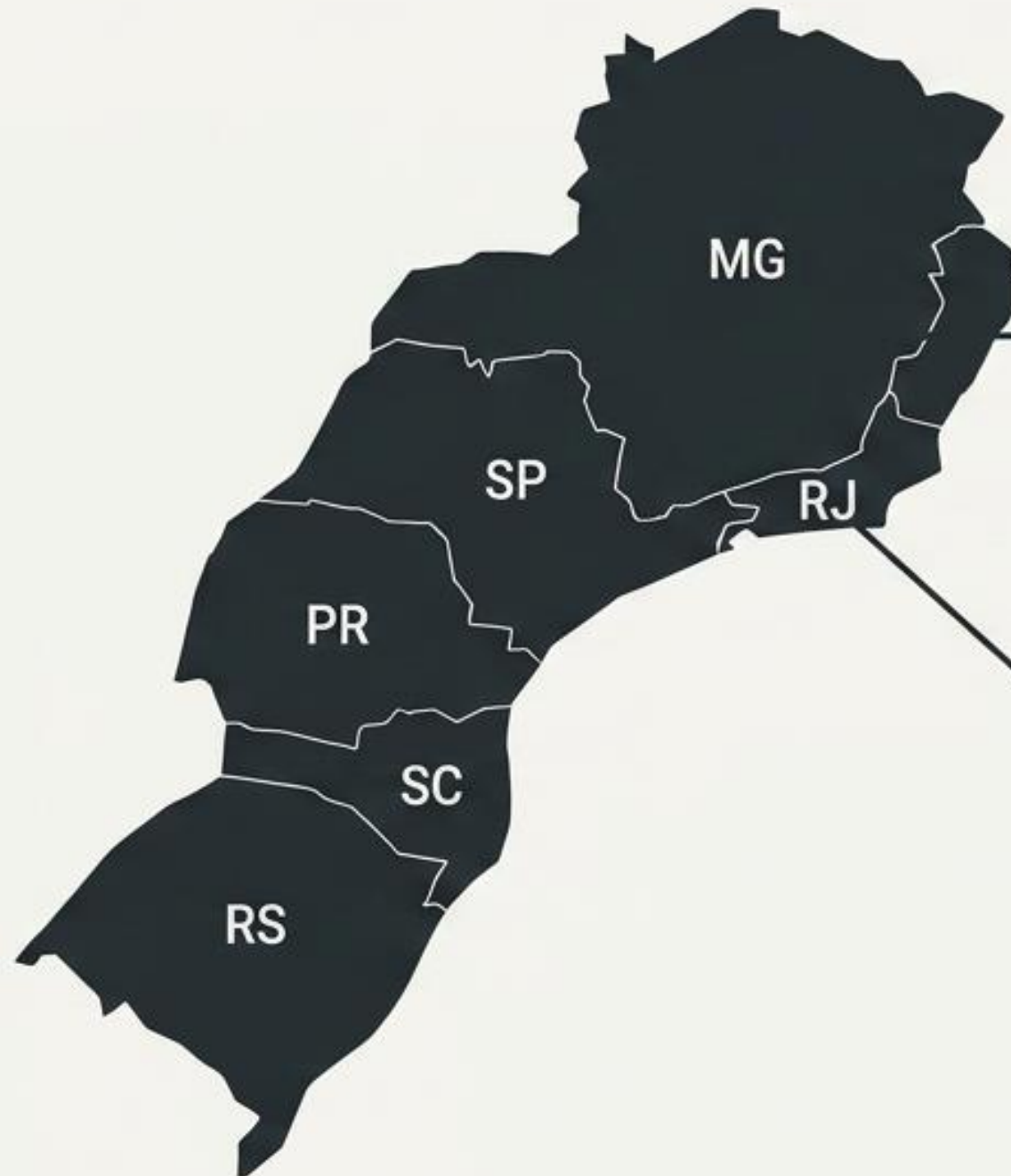
Zonas de Crise e Alerta Geográfico

Cruzando o volume absoluto de ocorrências com a taxa de crescimento da última década para identificar epicentros críticos nas capitais.



Concentração Absoluta: Eixos Sul e Sudeste

Os polos de maior densidade populacional e os maiores volumes absolutos de **notificações** do sistema SINAN.



São Paulo (Capital)

Volume (10 Anos): 15.230 notificações
Tipologia Prevalente: Violência Física (71%)



Belo Horizonte (Capital)

Volume (10 Anos): 8.412 notificações
Tipologia Prevalente: Violência Física (68%)



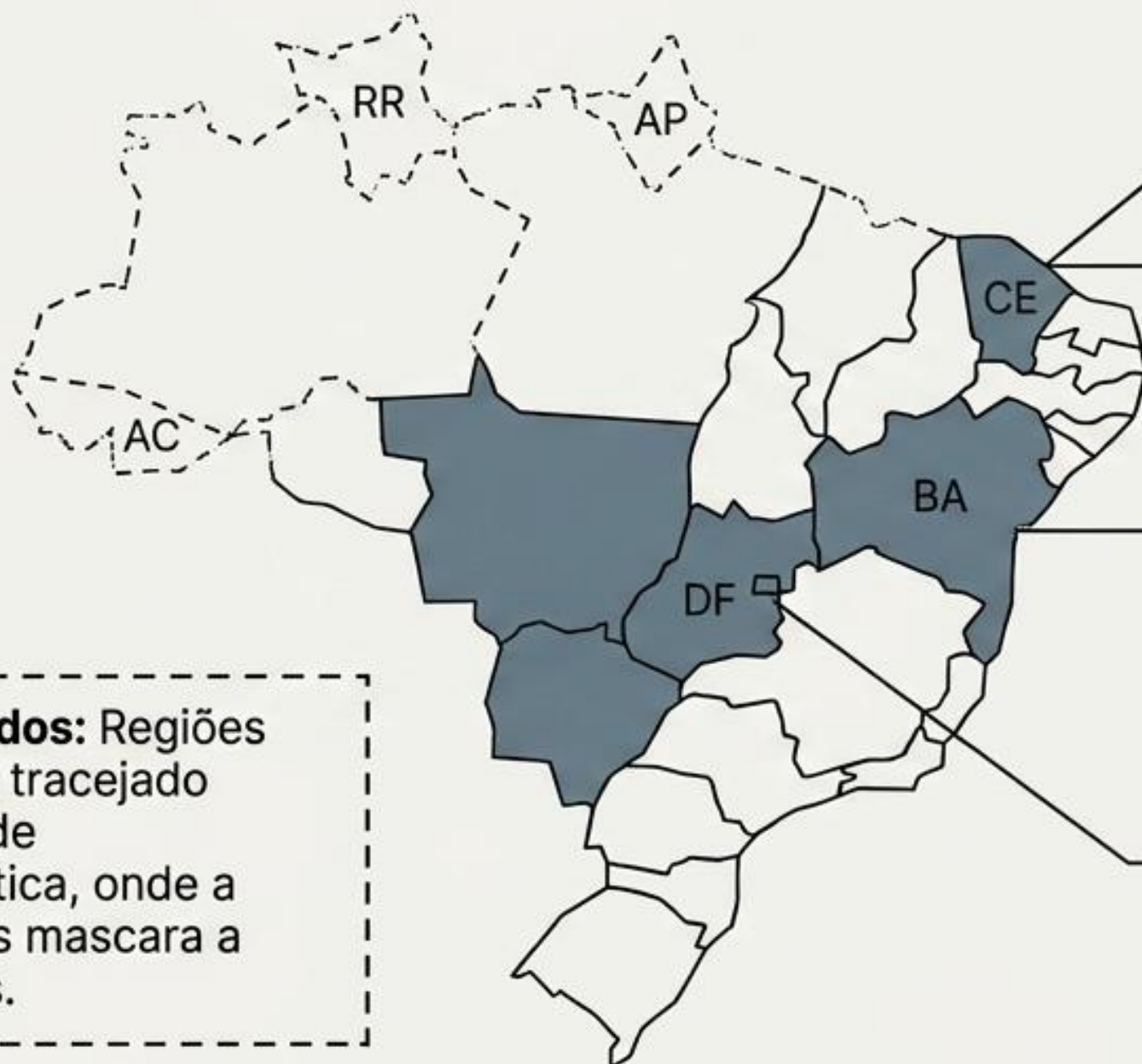
Rio de Janeiro (Capital)

Volume (10 Anos): 6.105 notificações
Tipologia Prevalente: Negligência e Violência Física



Crescimento e Subnotificação: Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Desertos de dados e picos emergentes revelam a complexidade da notificação fora dos eixos sudestinos.



O Silêncio dos Dados: Regiões representadas em tracejado indicam suspeita de subnotificação crítica, onde a ausência de dados mascara a realidade das ruas.

Salvador (Capital)

Crescimento em 10 Anos: +215%

Alerta: Crescimento acelerado de registros de violência sexual.

Fortaleza (Capital)

Crescimento em 10 Anos: +180%

Alerta: Alta incidência de notificações autoprovocadas.

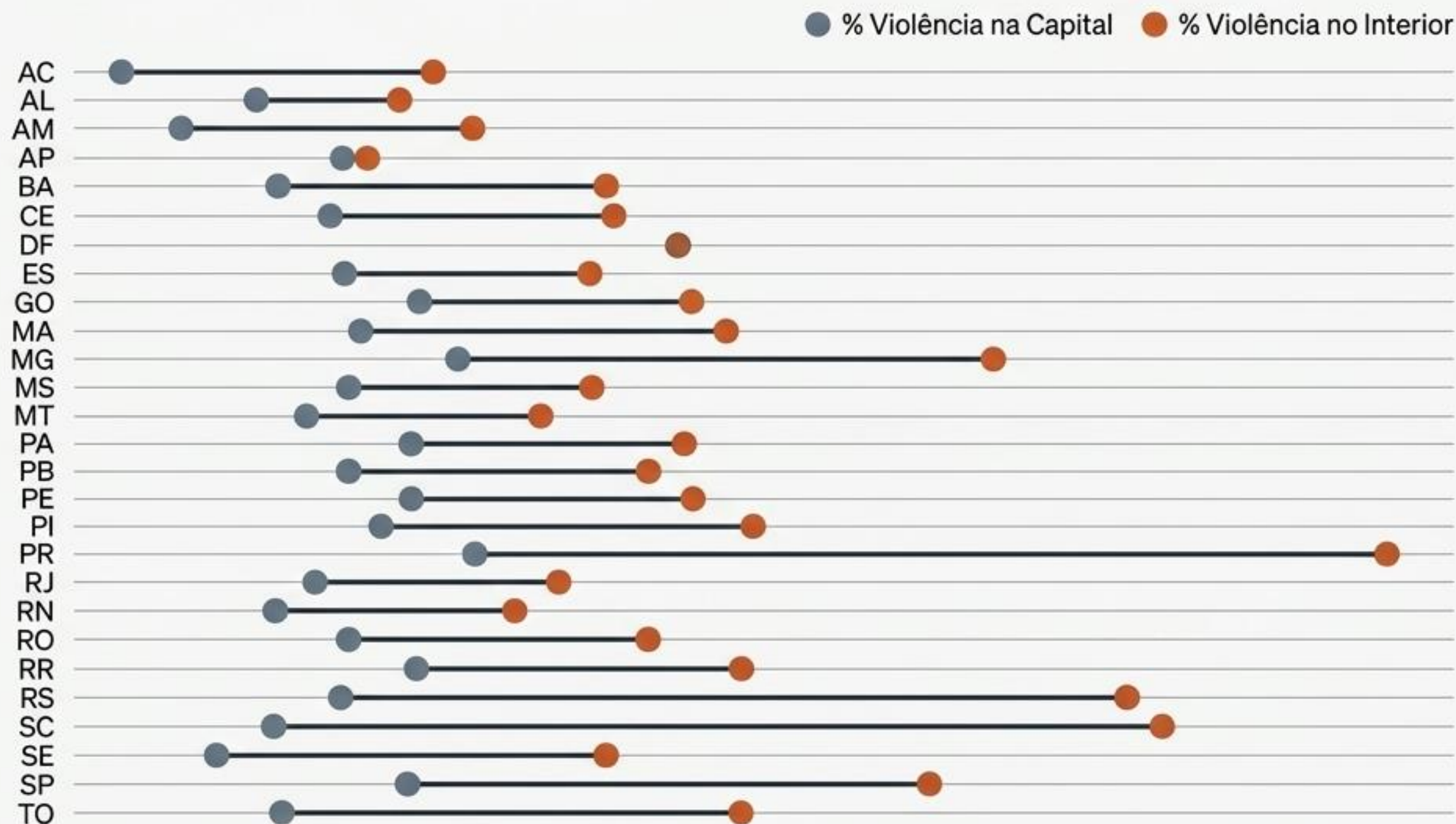
Brasília (Distrito Federal)

Crescimento em 10 Anos: +145%

Alerta: Concentração brutal de ocorrências nas regiões administrativas periféricas.

A Dinâmica Capital versus Interior

A interiorização da violência: analisando a concentração de casos nas 27 metrópoles contra os municípios do interior.



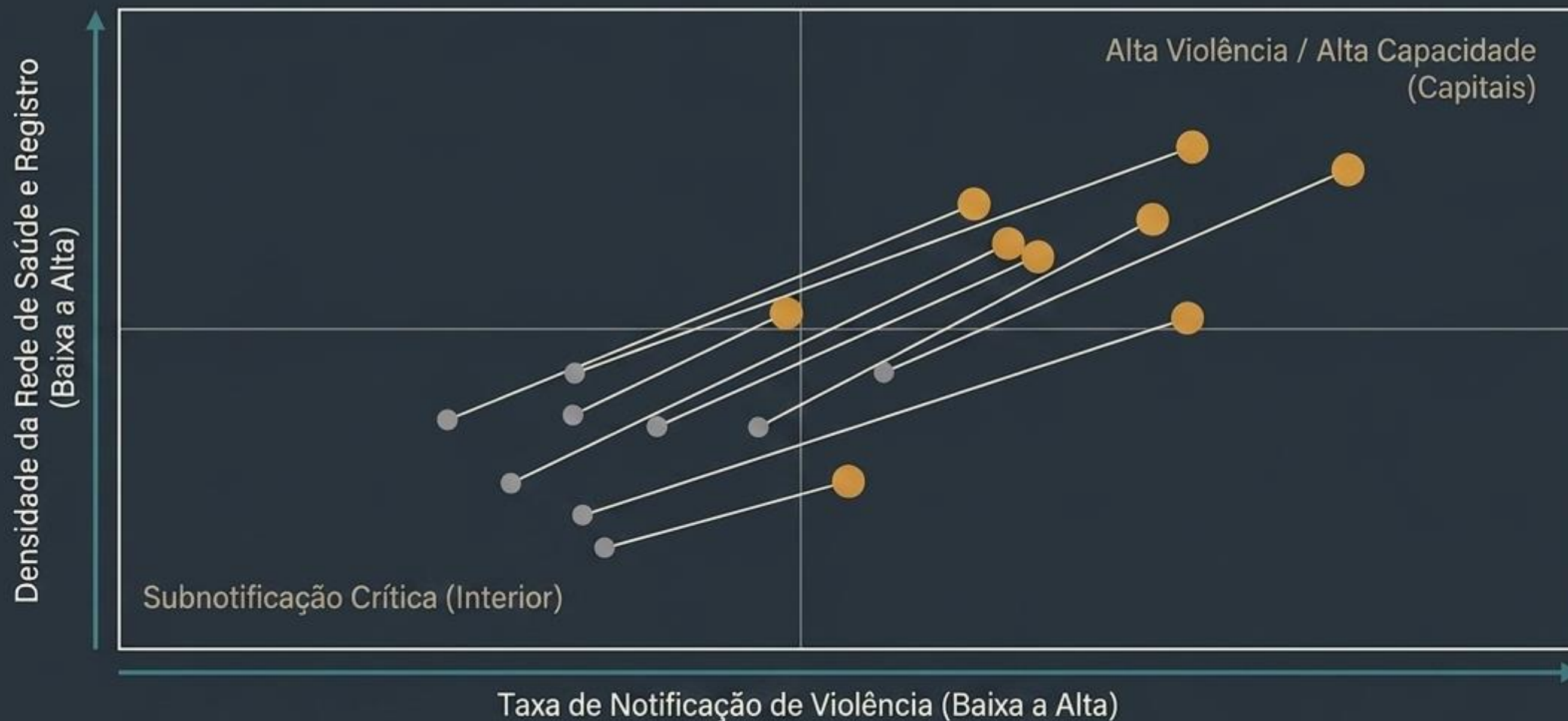
O Eixo de Interiorização

Estados onde a violência contra a população em situação de rua cresce mais rápido fora das regiões metropolitanas:

1. Santa Catarina
2. Paraná
3. Minas Gerais

A interiorização expõe o déficit de Centros Pop e abrigos especializados em municípios de médio porte.

A desigualdade assistencial entre Capitais e o Interior



Diagnóstico: As capitais concentram os registros absolutos não apenas pela densidade populacional, mas pela assimetria na infraestrutura técnica para captar e codificar dados de populações vulneráveis.

O Índice de Cronicidade Sistêmica

Integrando volume, crescimento temporal e severidade da agressão para ranquear os sistemas municipais sob maior pressão.

Rank	Capital	Vulnerabilidade Primária	Desbalanço Capital/Interior	Score de Cronicidade
1	São Paulo	Violência Física contra Homens Negros		95%
2	Belo Horizonte	Violência Física e Negligência		85%
3	Curitiba	Alta Severidade em Via Pública		75%
4	Salvador	Aceleração Rápida de Notificações		60%
5	Rio de Janeiro	Violência Psicológica e Física		55%

Conclusão do Índice: A cronicidade extrema ocorre onde a urbanização massiva colide com a ausência de infraestrutura de abrigamento, resultando em ciclos repetidos de violência letal no mesmo indivíduo.

O Perfil do Agressor

Ao contrário da população domiciliada, onde o agressor costuma ser um familiar, a violência nas ruas é caracterizada pela hostilidade do ambiente externo.



Pessoas
Desconhecidas

Reflete a aporofobia (ódio ao pobre) e violência genérica.

Amigos / Conhecidos

Conflitos interpessoais pela sobrevivência no espaço público.

Forças de Segurança/
Estado

Uso desproporcional da força durante
ações de zeladoria urbana.

Parceiros Íntimos

Menor proporção geral, mas
altamente letal para mulheres.

O Ciclo da Violência de Repetição

O dado mais trágico do SINAN não é apenas a ocorrência da violência, mas a sua cronicidade. O sistema registra um alto volume de vítimas contínuas.



A Anatomia da Violência: Rua vs. Residência

Compreender a PSR exige abandonar as premissas da violência doméstica padrão.

Dimensão	População Domiciliada	População em Situação de Rua
Local Predominante	Residência privada	Via Pública e Instituições
Perfil do Agressor	Parceiro íntimo ou Familiar	Desconhecidos, Agentes do Estado, Grupos
Natureza da Agressão	Abuso contínuo e velado	Episódios agudos, cruentos e públicos
Busca por Ajuda	Demanda espontânea (Atenção Primária)	Chegada via resgate (SAMU/Polícia) em estado grave

A Geografia do Dano

O espaço público é o palco principal, mas os dados revelam que a insegurança persegue a PSR mesmo dentro de espaços que deveriam oferecer proteção.



Via Pública

O epicentro do risco. Onde ocorre a esmagadora maioria das agressões físicas e letais. Vulnerabilidade total ao ambiente externo.



Prédios Abandonados

Locais de alta invisibilidade, frequentemente associados a violências sexuais, disputas de sobrevivência e conflitos territoriais crônicos.



Instituições de Acolhimento

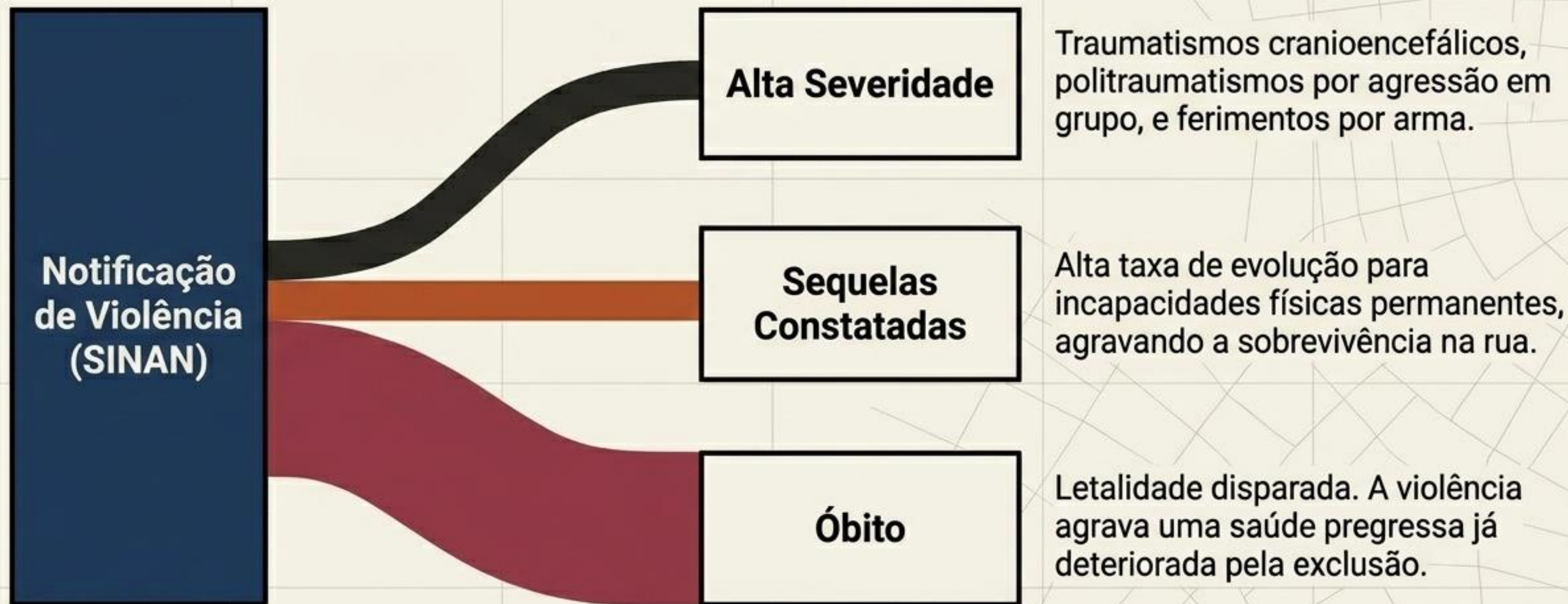
Um dado crítico do SINAN. A captação de violências dentro de abrigos indica falhas na proteção institucional e dinâmicas de poder abusivas.

A via pública atua como o principal e mais letal teatro da violência registrada



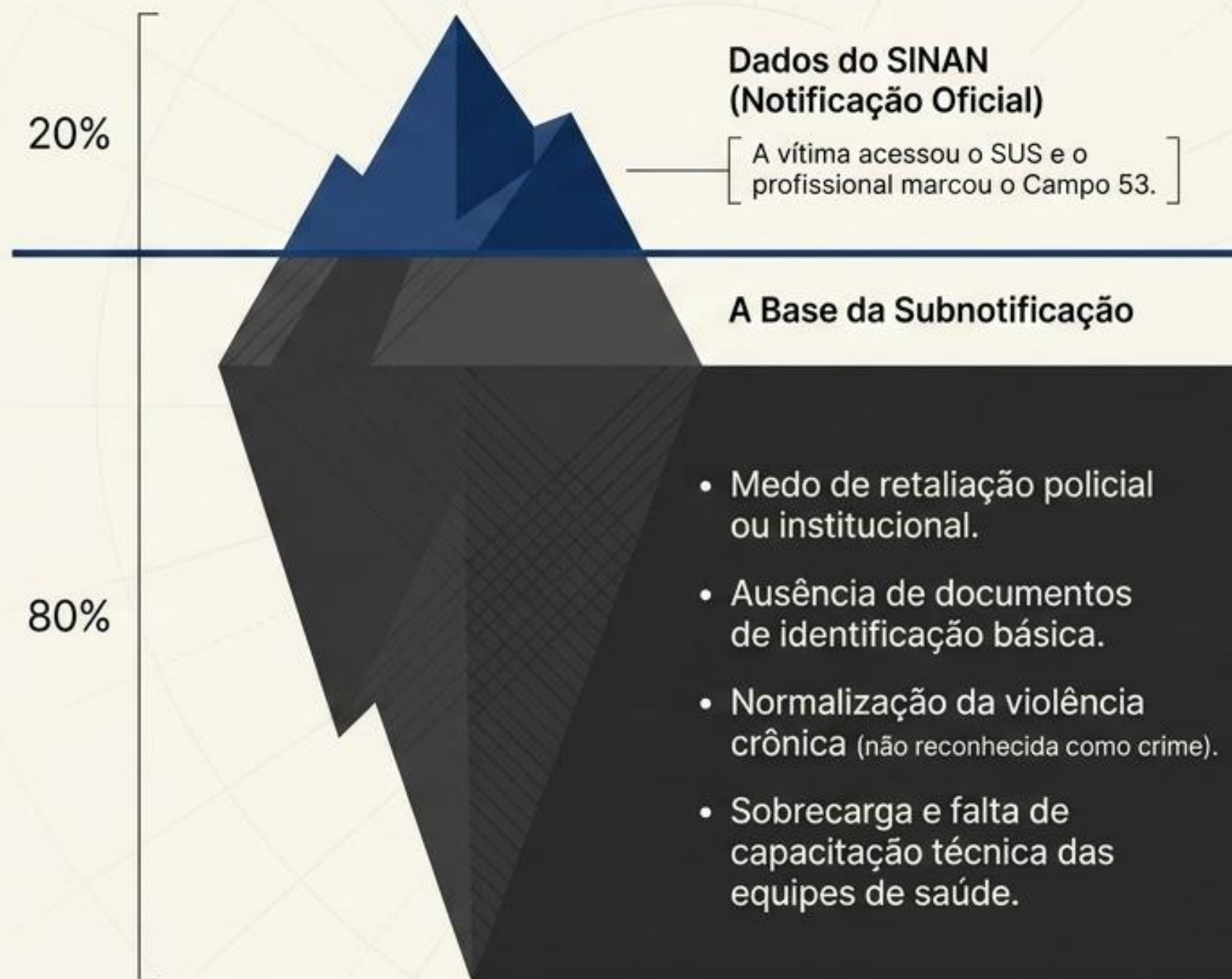
Letalidade e Desfechos Clínicos

A violência sofrida apresenta um grau de severidade clínica desproporcional, frequentemente resultando em danos permanentes ou óbito.



A Dupla Invisibilidade: A Ponta do Iceberg

Os números do SINAN, por mais alarmantes que sejam, representam apenas a fração mínima de casos extremos que romperam as barreiras do sistema.



O Impacto Estrutural no SUS

A falha em prevenir a violência empurra a PSR exclusivamente para os serviços de mais alta complexidade e custo.



Três dimensões de uma crise estrutural em escalada



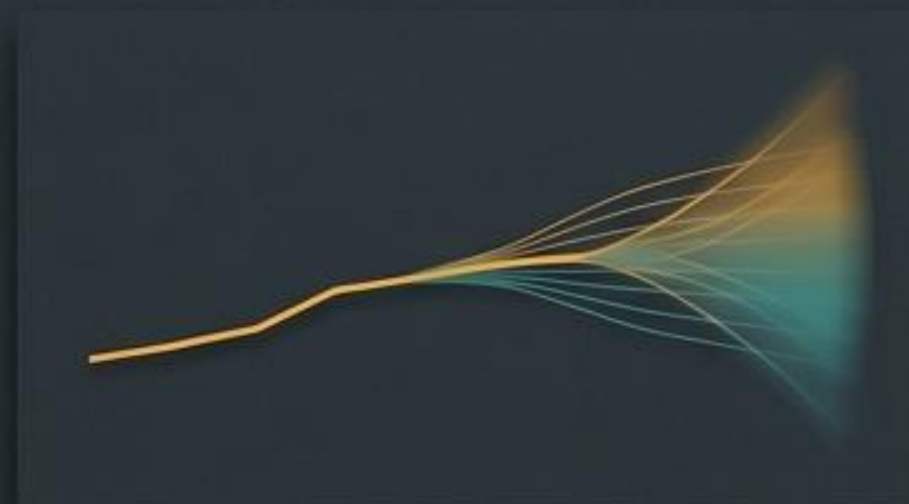
Tendência Histórica

O **crescimento contínuo** das notificações de violência desde 2013, **acelerado de forma aguda** por crises socioeconômicas e falhas na rede de proteção.



Concentração Geográfica

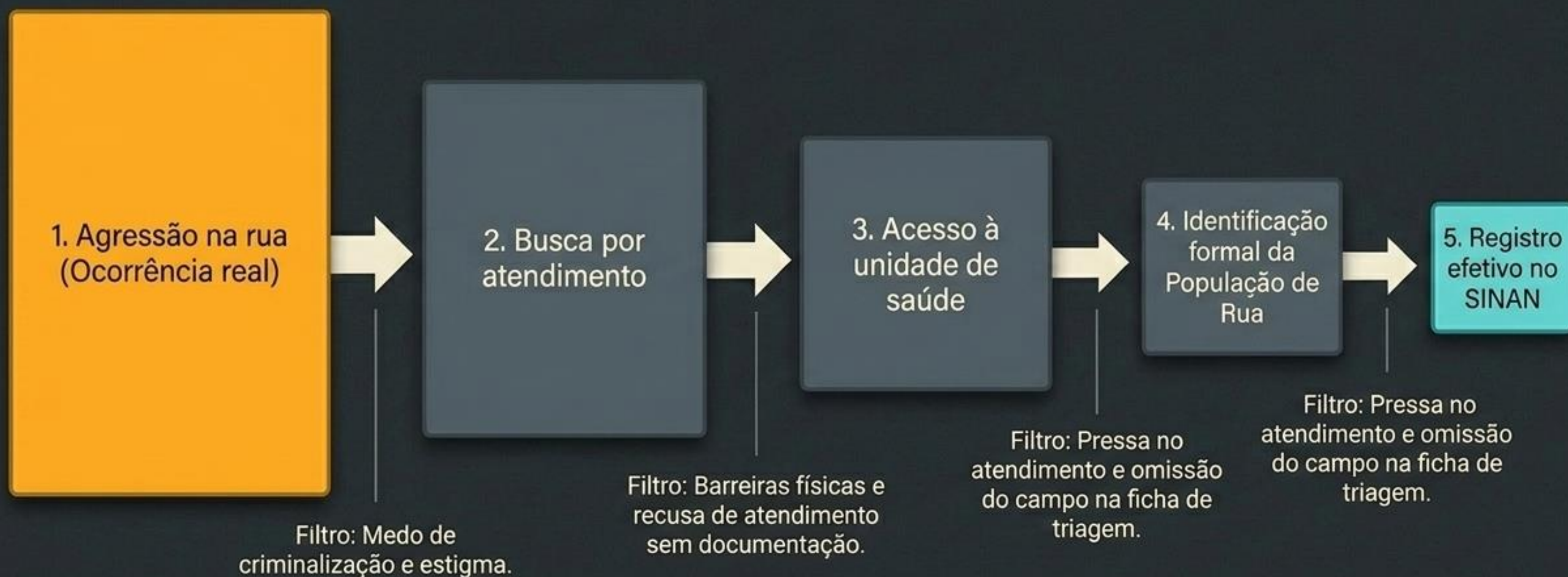
A **drástica discrepância** de registros entre capitais e o interior do país. Um dado que revela a **fragilidade da infraestrutura** de saúde, e não a ausência de violência.



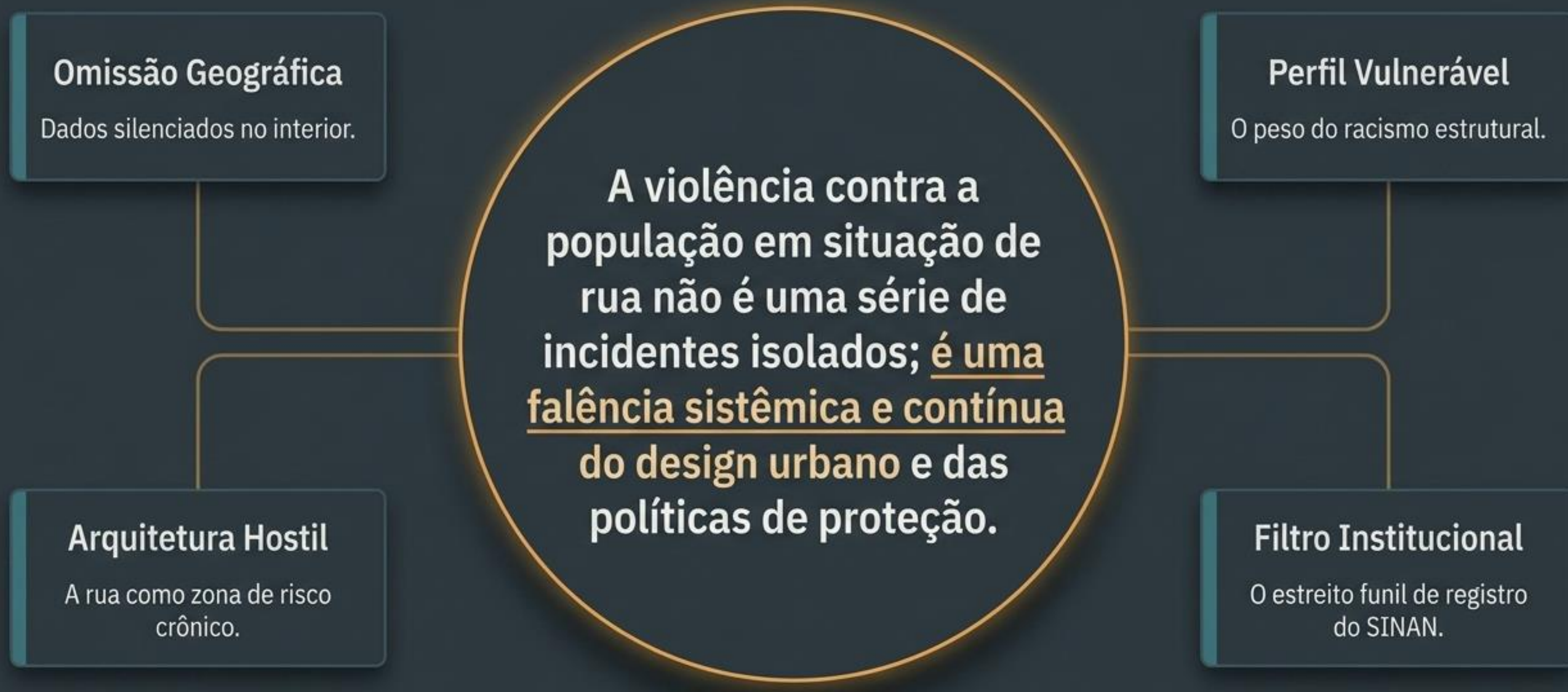
Projeção 2026

O **risco iminente** de colapso assistencial. Sem integração imediata de dados e políticas, a inércia manterá a trajetória de agressões em **níveis insustentáveis**.

O fluxograma da invisibilidade: Como os dados se perdem



A dura realidade estatística: O sistema atual exige que a vítima vença múltiplas barreiras e preconceitos institucionais apenas para ser contabilizada como um número.

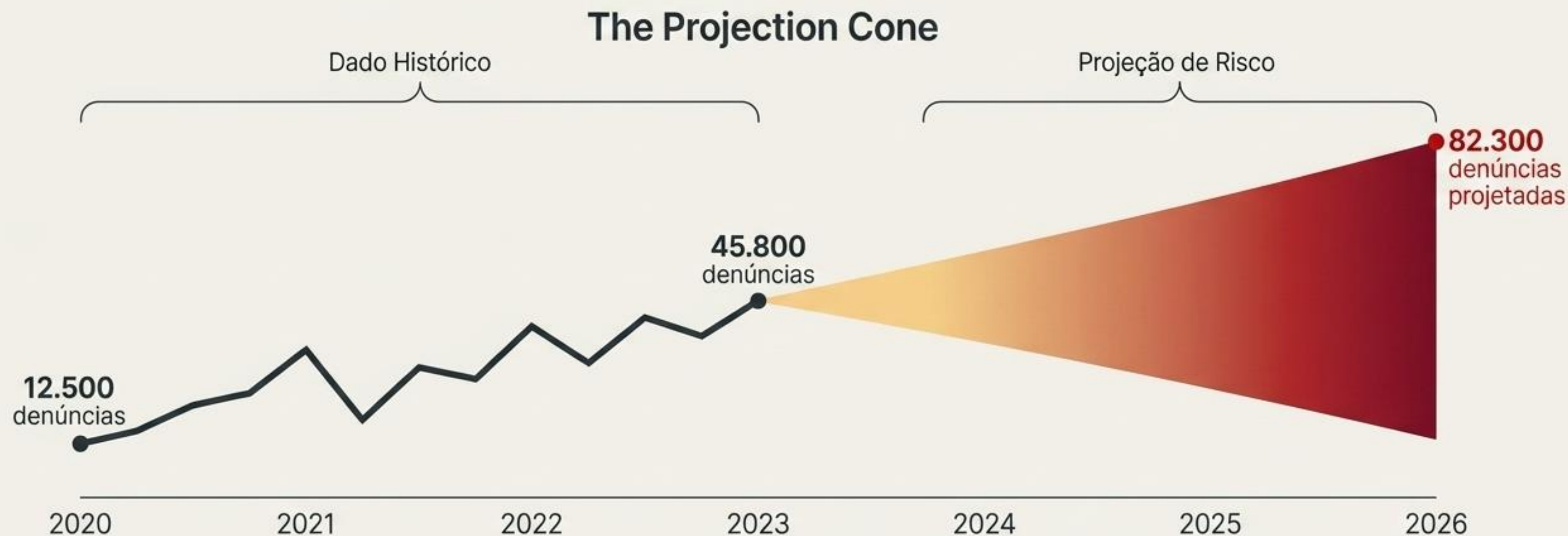


A Anatomia de uma Denúncia: O Ciclo de Vida do Disque 100



Cada registro no Disque 100 representa apenas a ponta de um ecossistema de violência não notificada. Analisar esta base de dados não é apenas contar vítimas, mas mapear a capacidade de resposta da rede de proteção.

Do Choque Pandêmico à Crise Estrutural: O Panorama Nacional (2020-2026)



O que começou como um choque de vulnerabilidade durante o isolamento social (2020) consolidou-se em uma curva de crescimento estrutural. Sem intervenção sistêmica, a projeção até 2026 indica um agravo contínuo nas violações de direitos fundamentais.

A Morfologia da Violação: O que revelam as chamadas



A agressão física é o vetor mais visível, mas a negligência estatal e institucional compõe a esmagadora maioria do volume de denúncias processadas.

A Trajetória da Crise: O Delta de Crescimento (2020 vs. 2026)

Os 5 Estados em Aceleração Crítica

State	2020	2026	Delta
São Paulo	3.200	9.800	+206% ↑
Minas Gerais	1.100	3.050	+177% ↑
Bahia	850	2.100	+147% ↑
Ceará	600	1.450	+141% ↑
Rio de Janeiro	1.800	4.100	+127% ↑

Estados com Estabilização ou Queda

State	2020	2026	Delta
Acre	120	125	+4% →
Rondônia	180	185	+2% →
Piauí	250	255	+2% →
Sergipe	210	210	0% →
Mato Grosso do Sul	300	290	-3% ↓

A gravidade do cenário não se mede apenas pelo volume absoluto atual, mas pela velocidade de degradação. Estados com crescimento acelerado exigem intervenção orçamentária preventiva imediata.

Tipologia de Risco e Tendências: Norte e Nordeste

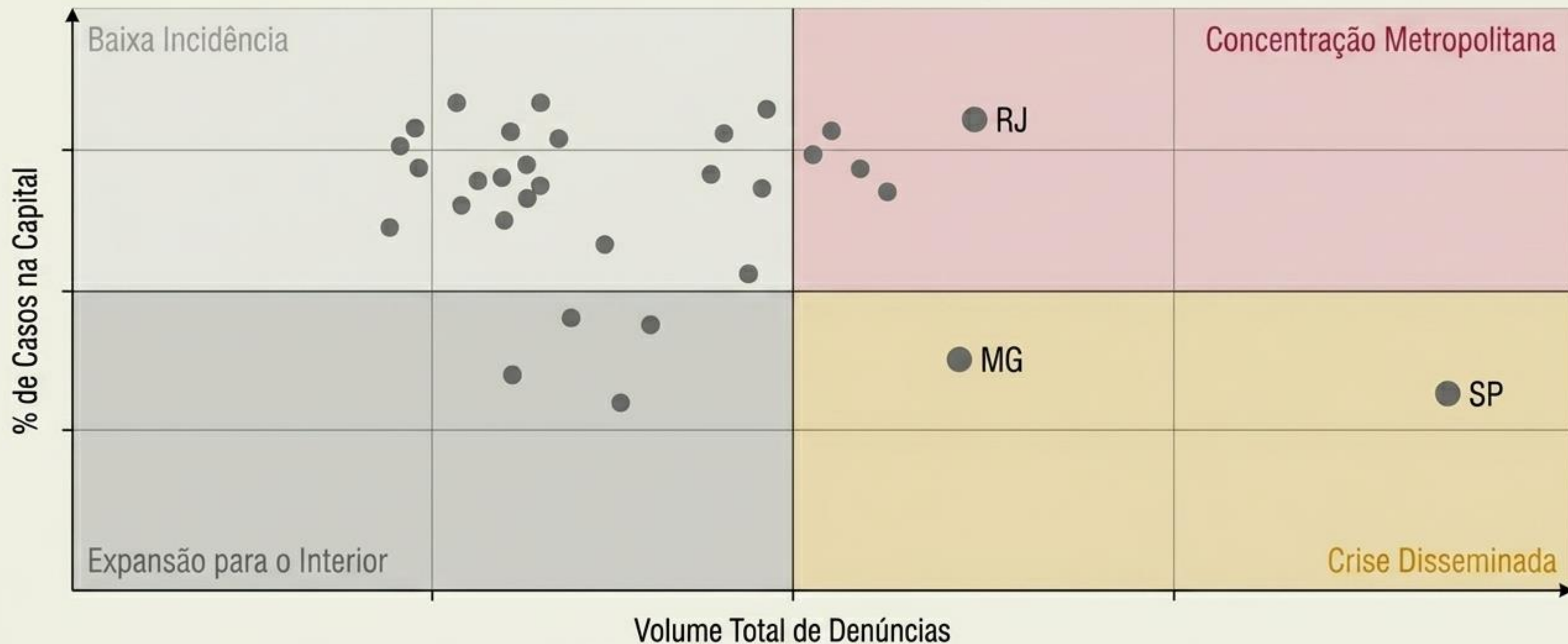
Estado	Capital	Proporção de Casos na Capital	Trajetória 2020-2026	Status Projetado
AC	Rio Branco	85%		Estável
AP	Macapá	90%		Crescimento Moderado
AM	Manaus	92%		Alta Aceleração
PA	Belém	70%		Alta Aceleração
RO	Porto Velho	65%		Estável
RR	Boa Vista	88%		Alta Aceleração
TO	Palmas	60%		Crescimento Moderado
AL	Maceió	80%		Crescimento Moderado
BA	Salvador	65%		Alta Aceleração
CE	Fortaleza	75%		Alta Aceleração
MA	São Luís	70%		Estável
PB	João Pessoa	68%		Crescimento Moderado
PE	Recife	82%		Alta Aceleração
PI	Teresina	78%		Estável
RN	Natal	80%		Crescimento Moderado
SE	Aracaju	85%		Estável

Tipologia de Risco e Tendências: Centro-Sul e Sudeste

Estado	Capital	Proporção de Casos na Capital	Trajetória 2020-2026	Status Projetado
DF	Brasília	100%		Alta Aceleração
GO	Goiânia	65%		Crescimento Moderado
MT	Cuiabá	55%		Estável
MS	Campo Grande	60%		Estável
ES	Vitória	75%		Crescimento Moderado
MG	Belo Horizonte	50%		Alta Aceleração
RJ	Rio de Janeiro	85%		Alta Aceleração
SP	São Paulo	60%		Alta Aceleração
PR	Curitiba	70%		Crescimento Moderado
RS	Porto Alegre	75%		Alta Aceleração
SC	Florianópolis	65%		Crescimento Moderado

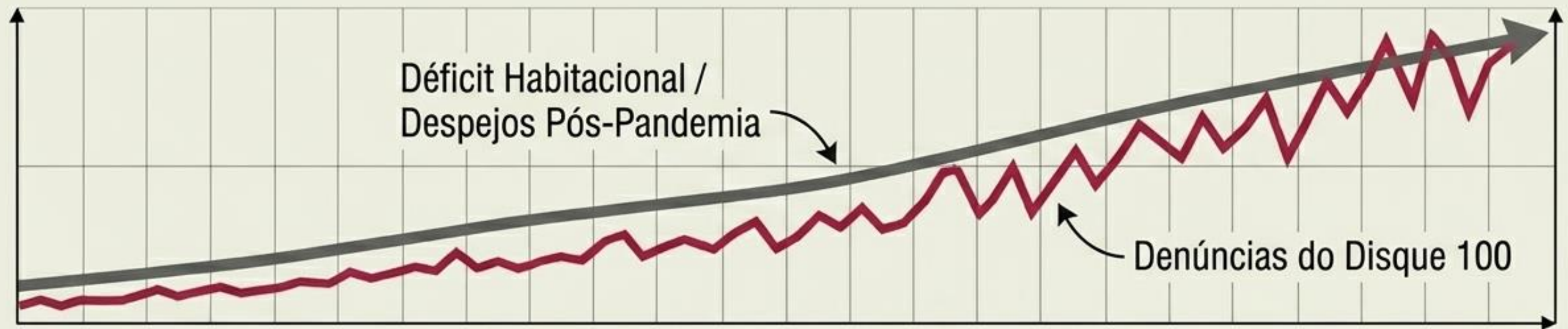
Os epicentros metropolitanos do Sudeste distorcem a média nacional devido à hipercristalização da população de rua nestas capitais.

Capitais vs. Interior: A Matriz de Concentração Geográfica



O desenho das políticas públicas de proteção não pode ser uniforme. Onde a crise é puramente metropolitana, a ação deve ser municipalizada. Onde a mancha se espalha pelo interior, exige-se uma resposta articulada pelo governo estadual.

O Vetor da Desigualdade Urbana



A Crise da Moradia:
A correlação direta entre a gentrificação, o custo do aluguel e a expulsão para as ruas.



O Esgotamento da Rede de Acolhimento: A superlotação de abrigos institucionais gerando atritos e vulnerabilidades diretas.



A Arquitetura Hostil:
A institucionalização da rejeição urbana nos grandes centros como indutor de violência.

A violência contra a população em situação de rua não é um fenômeno isolado de segurança pública, mas o sintoma final do colapso das redes de proteção social e habitacional urbana.

Prevenir 2026: A Urgência da Ação Direcionada



Os dados do Disque 100 desenharam um mapa claro do futuro. A janela de oportunidade para transformar estas projeções de 2026 de uma tragédia anunciada para uma política de acolhimento preventivo exige ação estrutural hoje.

O NotebookLM foi utilizado apenas como ferramenta de apoio para a estruturação da apresentação, sendo o conteúdo de autoria da equipe de pesquisadoras(es)-extensionistas responsável pelo trabalho.